

A perda auditiva no idoso e suas interferências na linguagem e na vida psicossocial

A hearing loss in elderly and interference in language and psychosocial life

Una pérdida de audición en ancianos e interferencia en la lengua y la vida psicossocial

Marlene Escher Boger¹, Monique Antunes de Souza
Chelminski Barreto², André Luiz Lopes Sampaio³

Resumo

A presbiacusia pode ser um fator de limitação do idoso, contribuindo para o desenvolvimento de alguns distúrbios de ordem emocional e favorecendo o isolamento devido à dificuldade de comunicação com o meio social em que vive. **Objetivo:** analisar, por meio de revisão da literatura científica, a associação entre perda auditiva e baixa autoestima no idoso. **Método:** foi realizada uma revisão de literatura a cerca de trabalhos científicos que abordassem a perda auditiva em idosos, com seleção das publicações julgadas relevantes. **Conclusão:** existe associação entre a perda auditiva e a baixa autoestima em idosos e quanto maior o grau da perda auditiva mais evidente podem ser os sintomas.

Descritores: presbiacusia; baixa autoestima; envelhecimento.

¹Graduação em Fonoaudiologia, Especialização em Audiologia, Mestrado em Ciências da Saúde, Doutorado em Ciências da Saúde, Fonoaudióloga do Exército Brasileiro, Professora no curso de graduação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). E-mail: marlene.escher@gmail.com

² Graduação em Fonoaudiologia na UFSM. Pós-graduação em Fonoaudiologia UFSM. Coordenadora de Fonoaudiologia no Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB) e professora no curso de graduação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). E-mail: nikebarr@hotmail.com

³Médico, Otorrinolaringologista, Professor titular da UNB. E-mail: andremarjyy@uol.com.br

Abstract

Presbycusis may be a limiting factor for the elderly, contributing to the development of some emotional disorders and favoring the isolation due to communication difficulties with the social environment in which they live. **Objective:** To examine the association between hearing loss and low self-esteem in the elderly. **Method:** This study was a literature review about scientific studies that addressed hearing loss in the elderly, with selection of publications considered relevant. **Conclusion:** there is an association between hearing loss and low self-esteem in the elderly and the greater the degree of hearing loss are the most obvious symptoms.

Descriptors: presbycusis, low self-esteem; aging.

Resumen

Presbiacusia puede ser un factor limitante de la tercera edad, lo que contribuye al desarrollo de algunos trastornos emocionales y favorece el aislamiento debido a la dificultad de comunicación con el entorno social en el que viven. **Objetivo:** Analizar, mediante la revisión de la literatura científica, la asociación entre la pérdida de audición y la

baja autoestima en las personas mayores. Método: Una revisión de la literatura se llevó a cabo en alrededor de los estudios científicos que abordaran la pérdida de la audición en las personas mayores, con una selección de las publicaciones que se consideren relevantes. Conclusión: existe una asociación entre la pérdida de la audición y la baja autoestima en las personas mayores y mayor será el grado de la pérdida auditiva puede ser más clara síntomas.

Descriptor: presbiacusia; baja autoestima; envejecimiento.

Introdução

Atualmente o processo de envelhecimento vem sendo considerado como uma realidade mundial. No Brasil, tal realidade apresenta-se cada vez mais acelerada, sendo previsto que no ano de 2020, o país será o sexto em número de idosos⁽¹⁾, alcançando um total de 32 milhões de pessoas, com mais de 60 anos de idade, apontando para um aumento da longevidade humana e para uma possível intensificação de limitações sensitivas e motoras, bem como o surgimento ou o agravamento de doenças crônico-degenerativas⁽²⁾.

A perda auditiva associada ao envelhecimento é denominada como presbiacusia. Trata-se de um fenômeno com alta prevalência na população idosa, causando uma série de dificuldades na comunicação, bem como na interação familiar e social. No

Brasil, a prevalência de presbiacusia varia entre 36% e 81%^(3,4). O envelhecimento, no entanto, não deve ser considerado o único fator causal da perda auditiva, já que uma série de fatores intrínsecos e extrínsecos podem lesionar ou agravar uma lesão do sistema auditivo, tais como a atividade profissional, ototoxicidade, exposição contínua ao ruído, presença concomitante de doenças que afetam o sistema auditivo, entre outros^(3,5,6).

Pesquisas sugerem que a presbiacusia tem início na terceira década de vida, sendo que os efeitos constatados surgem partir da quinta década⁽⁷⁾. A perda auditiva é do tipo neurosensorial, simétrica^(8,9), com grau variando entre leve e severo, sendo que a audição dos homens parece ser mais prejudicada do que a das mulheres. O agravamento da perda auditiva está diretamente relacionado ao aumento da idade^(6,8,10). Clinicamente, é considerada como uma perda auditiva frequente, causada por uma degeneração coclear, que compromete especialmente a base da cóclea e prejudica a percepção auditiva das frequências agudas. Além disso, a diminuição da audição periférica nesta população prejudica a função auditiva como um todo, pois a qualidade do processamento auditivo central diminui e, conseqüentemente, interfere nas relações sociais e comunicativas do idoso. Todo o funcionamento auditivo, que envolve tanto o ato de ouvir como a compreensão do que é

ouvido, fica comprometido e isso requer atenção especial dos profissionais envolvidos com a audiologia e o envelhecimento.

Dentre os diversos problemas causados pela presbiacusia, destacam-se aqueles de ordem psicológica e emocional que refletem a autoestima do indivíduo. Pesquisas apontam que entre as queixas e doenças observados nos idosos portadores de perda auditiva, está a depressão^(12,17). Isto pode ocorrer principalmente devido ao isolamento social, uma vez que ouvir bem é um requisito importante para o sucesso da comunicação e para interação social^(13,18).

A depressão é um dos problemas mentais mais comuns em idosos. Entre 15% e 30% dos indivíduos deste grupo apresentam sintomatologia depressiva, sendo que o não tratamento pode estar associado ao declínio físico, doenças, piora da qualidade de vida e declínio mental^(19,20). Quando comparados idosos e grupos de adultos jovens é possível observar que a depressão atinge principalmente os idosos, com maior prevalência no gênero feminino^(21,24).

Com isso, o presente artigo tem como objetivo analisar a associação entre perda auditiva e baixa autoestima no idoso.

Método

Foi realizada uma revisão de literatura a cerca de trabalhos científicos que abordassem a perda auditiva em idosos, com seleção das publicações julgadas relevantes.

Inicialmente, foram consultadas as bases de dados PUBMED, Bireme, LILACS e MEDLINE, utilizando-se as palavras-chave "prebiacusia", "baixa autoestima", "depressão", "envelhecimento", em diferentes combinações, sem restrição de data. Na medida em que a pesquisa prosseguia, referências bibliográficas importantes, citadas nos documentos já pesquisados, também foram consultadas.

Com base nos textos selecionados, realizou-se uma análise crítica e comparativa dos dados obtidos.

Discussão

Considerando o aumento da expectativa de vida e a elevada prevalência da perda auditiva na população idosa é importante averiguar a interferência desta alteração nos aspectos psicossociais. Estudos apontam a alta prevalência da perda auditiva associada ao envelhecimento e observa-se que à medida que a população idosa aumenta, cresce também a prevalência da presbiacusia, e isto interfere na qualidade de vida do idoso^(2,4). Além da instalação da perda auditiva em caráter irreversível, a literatura científica refere ainda uma série de consequências, como a depressão e a demência que, associadas à perda auditiva, agravam as condições de saúde nessa população^(12,18).

A revisão da literatura aponta para um consenso segundo o qual a presbiacusia vem

sendo considerada como um diagnóstico de etiologia multifatorial^(3,5,6) (fatores intrínsecos e extrínsecos).

Acredita-se que indivíduos que sofrem uma perda auditiva podem se adaptar a ela, porém em contextos diferentes. Alguns se isolam e desistem de praticar atividades antes consideradas prazerosas, outros se conformam com a mudança ocorrida e há ainda aqueles que reconstróem a sua vida de modo satisfatório.

A forma de lidar com a perda auditiva se relaciona com o acesso a recursos de diversas ordens: pessoais; sociais; acesso a aconselhamento e à tecnologia (próteses auditivas); rede de apoio familiar e dos amigos; ausência de discriminação relativamente à deficiência adquirida; busca de medidas facilitadoras da comunicação com os mais próximos, entre outros que podem contribuir para uma melhor qualidade de vida. Considera-se que a busca por tais recursos apresentam impacto considerável na vida do idoso já que tais ferramentas podem evitar ou amenizar certas consequências na autoestima e na identidade como a depressão, a solidão e o receio de que os considerem inferiores⁽¹⁹⁻²⁴⁾.

Além disso, outro fator que deve ser discutido é o esforço que o idoso faz para ocultar a perda auditiva e, este talvez seja um dos maiores obstáculos à procura de reabilitação e de recursos que possibilitem a diminuição das suas consequências negativas, já que grande parte das pessoas procura ajuda

A perda auditiva no idoso e suas interferências...

quando a perda auditiva se torna severa e, mesmo assim, apenas cerca de 20 a 25% das pessoas o fazem.

A existência de apoio por parte dos familiares e amigos é de extrema importância na adaptação da perda auditiva já que existe o risco de isolamento em encontros familiares e sociais, e os convites para atividades que impliquem uma boa audição tornam-se menos frequentes aos idosos. Desta forma, a população idosa vem ficando à margem de uma vida social participativa e cooperativa. De modo geral, ainda é grande o desconhecimento na sociedade sobre a perda auditiva nesta população, bem como sobre suas consequências na vida dessas pessoas. Considera-se a necessidade de informação sobre a possibilidade de reabilitação da presbiacusia, já que o sentido da audição garante a eficácia da comunicação oral, afirmando nossa existência como seres humanos.

Conclusão

Conclui-se que existe associação entre a perda auditiva e a baixa autoestima em idosos e quanto maior o grau da perda auditiva mais evidentes são os sintomas.

Referências

1. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios, inovações. Rev Saúde Pública. 2009, 43(3):548-54.

2. Fiedler MM, Peres KG. Capacidade funcional e fatores associados em idosos do sul do Brasil: um estudo de base populacional. *Cad Saúde Pública*. 2008, 24(2):409-15.
3. Sousa CS, Castro Junior N, Larsson EJ, Ching TH. Risk factors for presbycusis in a socio-economic middle-class sample. *Rev Bras Otorrinolaringol*. 2009, 75(4):530-36.
4. Beria JU, Raymann BCW, Gigante LP, Figueiredo ACL, Jotz GP, Roithmann R et al. Hearing impairment and socioeconomic factors: a population-based survey of an urban locality in southern Brazil. *Pan Am J Public Health*. 2007, 21(6):381-7.
5. Mattos LC, Veras RP. A prevalência da perda auditiva em uma população de idosos da cidade do Rio de Janeiro: um estudo seccional. *Rev Bras Otorrinolaringol*. 2007, 73(5):654-59.
6. Baraldi GS, Almeida LC, Borges ACC. Evolução da perda auditiva no decorrer do envelhecimento. *Rev Bras Otorrinolaringol*. 2007, 73(1):64-70.
7. Kasse CA, Cruz OL. Presbiacusia. In: Costa SS, Cruz OLM, Oliveira JAA. *Otorrinolaringologia. Princípios e prática*. Porto Alegre: Artmed; 2006, pp. 430-3.
8. Carmo LC, Silveira JAM, Marone SAM, D'Ottaviano FG, Zagati LL, Lins EMDS. Estudo audiológico de uma população idosa brasileira. *Rev Bras Otorrinolaringol*. 2008, 74(3):342-49.
9. Demeester K et al. audiometric shape and presbiacusis. *Int J Audiol*. 2009, 48:222-32.
10. Teixeira AR, Freitas CLR, Milão LF, Gonçalves AK, Becker Jr B, Vieira AF et al. Relação entre deficiência auditiva, idade, gênero e qualidade de vida de idosos. *Arq Int Otorrinolaringol*. 2008, 12(1):62-70.
11. Monzani D, Galeazzi GM, Genovese E, Marrara A, Martini A. Psychological profile and social behaviour of working adults with mild to moderate hearing loss. *Acta Otorhinolaryngol Ital*. 2008, 28:61-6.
12. Nachtegaal J, Smit JANH, Smits CAS, Bezemer PD, Van Beek JHM, Festen JTM et al. The association between hearing status and psychosocial health before the age of 70 years: results from an internet -based national survey on hearing. *Ear Hear*. 2009, 30(3):302-12.
13. Malhotra R, Chan A, Ostbye T. Prevalence and correlates of clinically significant depressive symptoms among elderly people in Sri-Lanka: findings a national survey. *Int Psychogeriatr*. 2010, 22:227-36.
14. Cacciatore F, Napoli C, Abete P, Marciano E, Triassi M, Rengo F. Quality of life determinants and hearing function in an elderly population: Osservatorio Geriatrico Campano Study Group. *Gerontology*. 1999, 45(6):323-8.
15. Kramer SE, Kapteyn TS, Kuik DJ, Deeg DJH. The association of hearing impairment and chronic diseases with psychosocial health status in older age. *J Aging Health*. 2002, 14(1):122-37.

16. Carabellese C, Appollonio I, Rozzini R, Bianchetti A, Frisoni GB, Frattola L et al. Sensory impairment and quality of life in a community elderly population. *J Am Geriatr Soc.* 1993, 41(4):401-7.

17. Capella-McDonall M. The effects of single and dual sensory loss on symptoms of depression in the elderly. *Int J Geriatr Psychiatr.* 2005, 20:855-61.

18. Evans ME, Copeland JMR, Dewey ME. Depression in the elderly in the community: effect of physical illness and selected social factors. *Int J Geriatr Psychiatr.* 1991, 6:787-95.

19. Ayotte BJ, Potter GJ, Williams HJ, Steffens DC, Bosworth HB. The moderating role of personality factors in the relationship between depression and neuropsychological functioning among older adults. *Int J Geriatr Psychiatr.* 2009, 24:1010-19.

20. Adams-Fryatt A. Facilitating successful aging: encouraging older adults to be physically active. *JNP.* 2010, 6(3):187-92.

21. Chapman D, Perry G. Depression as a major component of public health for older adults. *Prev Chronic Dis.* 2008, 5(1):1-9.

22. Gazzola JM, Aratani MC, Doná F, Macedo C, Fukujima MM, Ganança MM et al. Fatores relacionados aos sintomas depressivos de idosos com disfunção vestibular crônica. *Arq Neuropsiquiatr.* 2009, 67(2b):416-22.

23. Faria ACNB, Barreto SM, Passos

VMA. Sintomatologia depressiva em idosos de um plano de saúde. *Rev Med Minas Gerais.* 2008, 18(3):175-82.

24. Turner B, Williams S, Taichman D, Fancher TL, Kravitz RL. Depression. *Ann Inter Med.* 2010: ITC5-2-16.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2014-12-08
Last received: 2015-04-15
Accepted: 2015-10-22
Publishing: 2016-01-29